

Apresentação

Este *e-book*, *Fontes e edições*, que ora apresentamos, é o terceiro livro da *Série Estudos Medievais*, série oficial de obras publicadas pelo Grupo de Trabalho de Estudos Medievais (GTEM) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll). A coleção que se iniciou em 2008 e que, neste, tem seu terceiro número, pretende dar a conhecer, a um público especializado e diversificado, trabalhos que refletem sobre aspectos fundamentais da pesquisa sobre Língua e Literatura da Idade Média: seus métodos, suas fontes, seus *corpora*, seus objetivos, seu alcance. Mais especificamente, a *Série Estudos Medievais* se dedica a trazer à luz as pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do GTEM, a partir do tema focalizado ao longo do biênio, recortado dos objetivos gerais de pesquisa do Grupo.

Em Julho de 2008, veio à luz o primeiro *e-book* temático, com o objetivo de publicar os trabalhos que vinham sendo até então produzidos no GTEM, nos seus dois primeiros biênios de atuação. O tema do primeiro livro “virtual” organizado pelo Grupo era *Metodologias*; desta forma, a obra reuniu trabalhos que focalizam procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento das pesquisas em andamento no contexto dos Estudos Medievais brasileiros nas áreas de Letras e Linguística. Resultado dos encontros inaugurais do GTEM, o primeiro volume da *Série Estudos Medievais* visou mostrar, sobretudo a estudantes e estudiosos brasileiros, a importância da metodologia na discussão dos temas medievais, seja na área dos estudos linguísticos, seja na dos literários.

Prosseguindo com a importante discussão metodológica iniciada no número 1 da *Série*, o número 2, publicado em 2009 e dedicado às *Fontes*, objetivou a investigação dos documentos, das obras, da fortuna crítica e dos materiais imprescindíveis à constituição de *corpora* e à fundamentação teórica das pesquisas do Grupo.

Este terceiro número da série continua e aprofunda a reflexão iniciada no volume anterior, estendendo a discussão sobre as *fontes* dos estudos medievais (documentais, críticas e materiais) às suas edições, ou seja, à forma como os textos medievais remanescentes encontram-se disponibilizados ao leitor atual, às leituras e interpretações

que receberam e às possibilidades de seu aproveitamento para os estudos linguísticos e literários.

A maior parte dos trabalhos reunidos neste volume foi apresentada no terceiro encontro temático do GTEM, ocorrido em Belo Horizonte, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de 1 a 3 de julho de 2010; como de praxe, o encontro interno do Grupo realizou-se como uma das atividades do XXV Encontro Nacional da Anpoll, associação maior que o abriga.

Este volume reúne oito artigos, que ilustram as linhas de trabalho que o Grupo vem desenvolvendo e que se pretendem como um pequeno conjunto representativo de publicações voltadas para a pesquisa brasileira em Estudos Medievais. Seguindo o costume dos volumes anteriores, os artigos foram ordenados a partir da ordem alfabética do prenome do primeiro autor.

No primeiro capítulo do volume, Célia Marques Telles e Risonete Batista de Souza exploram o *Missale mixtum* e o *Breviarium Gothicum*, textos da *Liturgia moçarábica*. O primeiro dá conta do conteúdo do missal e resume a história da liturgia cristã no mundo hispano-godo-moçárabe, enquanto que, no segundo, figuram os *Hymni mozarabici*. Neste texto, as autoras exploram a dimensão tanto das *fontes* como das *edições*, uma vez que, acreditando que nos textos da liturgia moçarábica, além da consolidação da liturgia hispano-goda-moçarábica na Península Ibérica, podem ser encontrados outros elementos da língua usada na Hispânia visigoda, as autoras buscam os elementos linguísticos desse romance nos textos dos hinos.

O segundo capítulo, de Clarice Zamonaro Cortez e Mariléia de Souza Apolinário, centra-se na configuração do amor nas cantigas de amigo com motivos das pastorelas, um gênero em que ocorre o encontro amoroso entre cavaleiros e pastoras. A este respeito, as autoras visam o papel das cantigas de amigo galego-portuguesas como *fonte* para a compreensão de uma das concepções medievais de amor, que, nas pastorelas, carrega consigo a ampla tradição poética e cultural do Trovadorismo: o ambiente guerreiro, a religiosidade, a musicalidade e a paisagem ideal da poesia. Todos estes elementos convergem para colocar em destaque um personagem específico e crucial para a representação dessa concepção amorosa: a jovem pastora enamorada.

Saindo do contexto do medievo ibérico, Delia Cambeiro, no terceiro capítulo, se dedica a destrinchar a intrincada rede de *fontes* e de influências no *Decameron*, de Giovanni Boccaccio (1313-1375). A autora analisa a vasta rede de interferências de ordem intertextual e polifônica, que leva os leitores a buscar as diferentes fontes de influências desta primeira obra urbana moderna, ao mesmo tempo em que discute, com base nas novelas boccaccianas, as possíveis marcas recebidas e as deixadas pelo *Decameron* na literatura europeia.

No quarto capítulo, de retorno ao cenário ibérico, Geraldo Augusto Fernandes explora diferentes *edições* de duas cantigas do *Cancioneiro geral de Garcia de Resende*, com base nas divergentes leituras que receberam dos dois últimos editores do compêndio: António José Gonçalves Guimarães (1910-1917) e Aida Fernanda Dias (1973-1974 e 1990-1993). A tarefa do autor é hipotetizar sobre os motivos de tais visões divergentes.

O texto de Gladis Massini-Cagliari e Helena Maria Boschi da Silva, que constitui o quinto capítulo deste livro, focaliza os antropônimos e topônimos no ancestral medieval do português contemporâneo, abordando a questão das *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X (1221-1284) como *fonte* fidedigna e rica para o estudo dos nomes próprios. A partir do levantamento geral de todos os nomes de pessoas e lugares que ocorrem nas cantigas religiosas galego-portuguesas, as autoras examinam as ocorrências de antropônimos de origem estrangeira, que são analisadas de acordo com o sistema fonológico vigente no galego-português da época, de modo a verificar o seu grau de adaptação em termos de pronúncia, a partir das pistas deixadas pela escrita.

Já o sexto capítulo, de autoria de Maria do Amparo Tavares Maleval, investiga *A estória de Dom Nuno Alvrez Pereyra* (1360-1431) ou *Coronica do Condestabre*. A autora trata da importante questão da disponibilização e das *edições* das *fontes* primárias do medievo, exemplificando com a crônica, de autor anônimo, que trata da vida e dos feitos do nobre acima referido. A obra recebeu uma edição crítica por Adelino de Almeida Calado (1991). Com base nessa edição e após acompanhar-lhe o processo de editoração, a autora reflete sobre a obra, analisando-a, tendo em vista principalmente o perfil de cavaleiro (quase) perfeito que nela é construído. Para tal, a autora acompanha todo o percurso de edições que a obra recebeu até o momento.

O foco do capítulo seguinte, de Paulo Roberto Sodré, é o *jugar de palabras* nas rubricas explicativas das cantigas de escárnio e maldizer. Como mostra o autor, o *jugar de palabras* é um conceito constante na Lei XXX do Título IX da Segunda de *Las siete partidas*, de Afonso X, nas quais constariam as normas de comportamento palaciano junto ao rei e aos que frequentam sua corte. A proposta do artigo é explorar o potencial das setenta e quatro rubricas atributivas e explicativas que acompanham a compilação geral da lírica profana medieval como *fonte* para o estudo da natureza do gênero satírico.

Fechando o volume, o artigo de Pedro Carlos Louzada Fonseca concentra-se nas *fontes* da misoginia medieval, investigando as ressonâncias aristotélicas no pensamento religioso da época. De maneira comparativa e crítica, o capítulo examina duas das principais ideias que podem ser consideradas como fundamentais na formação da tradição antifeminista na cultura e literatura europeias: 1) os estudos de Aristóteles sobre a fisiologia da mulher, nos quais o papel feminino na procriação foi reduzido àquele de matéria prima, a esperar a agência formadora ou movimentadora do sêmen do homem; 2) a desagradável equação entre mulher e matéria, que encontrou apoio no pensamento religioso da Idade Média.

Não se restringindo apenas aos textos trovadorescos galego-portugueses e sendo válida para os textos medievais europeus em geral, a afirmação de Lênia Márcia Mongelli, ao final da “Introdução” aos *Fremosos cantares* da “nossa” lírica medieval, aplica-se ao espírito básico dos textos aqui analisados por todos os membros do GTEM¹:

Não é necessário enfatizar, em solo ibérico e até fora dele, a longevidade das lições trovadorescas – ainda muito vivas nos séculos XVI e XVII, distorcidas no século XIX, desmaiadas mas perfeitamente audíveis na modernidade e plenas de pujança das “redescobertas” no século XXI.

Da mesma forma como ocorreu nos números anteriores desta *Série*, os capítulos aqui resumidos, sobre múltiplos aspectos e sentidos relativos às “fontes” dos projetos voltados para as línguas e as literaturas do Medievo românico e à utilização das edições preparadas a partir delas para os Estudos Medievais, constituem um pequeno contributo no sentido de participar ativamente dessas “redescobertas”, que renovam o interesse na

¹ MONGELLI, L. M. *Fremosos cantares*: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. xlvi.

produção desse período e demonstram a importância dos a(u)tores medievais para a compreensão da construção da nossa identidade linguística e cultural, tanto no nível individual de usuários da língua como no de agentes da cultura e da literatura.

Comissão Editorial (organizadores)

Gladis Massini-Cagliari
Márcio Ricardo Coelho Muniz
Paulo Roberto Sodré

Maio de 2012